ESPORTES

ATLETISMO Apostas do Brasil nos Jogos Olímpicos, Darlan Romani e Alison dos Santos voltarão a competir, em julho

O poder da cura rumo a Paris

MARCOS PAULO LIMA

A 392 dias da abertura dos Jogos Olímpicos de Paris-2024, duas apostas do atletismo do Time Brasil iniciarão o mês de julho trocando o departamento médico pela volta às competições de alta performance. Recuperados de contusão, Darlan Romani e Alison dos Santos, o Piu, retomarão o projeto pela glória na França em eventos distintos.

Curado da lesão no ombro, Darlan Romani será atração do Troféu Brasil, em Cuiabá, de 6 a 9 de julho, no Centro Olímpico de Treinamento da Universidade Federal de Mato Grosso. Referência do país no arremesso de peso, o campeão mundial indoor em Belgrado no ano passado, e recordista sul-americano com 22,61m, ainda não competiu em 2023.

O retorno às competições dará início a uma espécie de sprint final rumo a Paris-2024. Romani tem uma tríplice missão: carimbar vaga no Campeonato Sul-Americano de São Paulo e atingir os índices necessários para as participações no Mundial de Budapeste, na Hungria (21,40m), e nos Jogos Olímpicos no ano que vem (21,50m).

Aos 32 anos, o catarinense de Concórdia está satisfeito com o processo de recuperação. "Estou bem fisicamente. Totalmente recuperado de uma lesão no ombro. Vou tranquilo para Cuiabá e vamos ver o que acontece daqui para frente", afirmou em entrevista ao site da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

Quarto colocado em Tóquio-2020, Romani almeja o pódio daqui a um ano e treina no Centro de Desenvolvimento do Atlétisimo, em Bragança Paulista (SP). Romani trabalha em parceria com o técnico cubano Justo Navarro para bater de frente com adversários como o recordista mundial Ryan Crouser, Joe Kovacs e Tom Walsh. "Estou treinando bem, mas ainda não decidimos se vamos para a Europa ou não", afirma o atleta, referindo-se às competições mais fortes da modalidade.

O principal concorrente de Romani no Troféu Brasil será Welington Silva Morais. O paulista lidera o ranking nacional do arremesso de peso com 20,57m na etapa de São Paulo, em abril. Além do ouro no Mundial Indoor de Belgrado, Romani ostenta no currículo o ouro no Pan de Lima-2019, nos Jogos Mundiais Militares de Wuhan-2019 e na Copa Continental de Ostrava-2018. Outra referência é a prata na final da Liga Diamante de 2019, em Bruxelas.

> *"Estou bem fisicamente. Totalmente recuperado de uma lesão no ombro. Vou tranquilo para Cuiabá e vamos ver o que acontece daqui para frente"*
>
> **Darlan Romani**, arremessador de peso, quarto colocado nos Jogos de Tóquio-2020

Piu

Enquanto Darlan Romani planeja a volta à nata do arremesso de peso passo a passo, Alison dos Santos, o Piu, avalia retornar aos 400m com barreiras em eventos de alto nível. Recuperado de uma cirurgia no joelho, realizada em fevereiro, o medalhista de bronze em Tóquio-2020 e campeão mundial nos 400m com barreira no ano passado estuda disputar a etapa de Mônaco da badalada Diamond League, em 21 de julho.

A notícia foi antecipada pela agente de Piu, Valentina Fedjuschina, em entrevista ao site norueguês *VG*. A informação interessa à equipe olímpica do país escandinavo porque o principal concorrente dele na modalidade é de lá: Karsten Warholm. Segundo ela, o brasileiro está em forma e mira a disputa do Campeonato Mundial, em Budapeste, na Hungria, de 19 a 27 de agosto.

Cogitado como atração do Troféu Brasil, em Cuiabá, Piu não virá ao Brasil. O plano é permanecer em Chula Vista, na Califórnia, treinando sob o comando do técnico Felipe Siqueira. Antes da lesão, Pio zerou a Diamond League, em 2022. Venceu todas as provas. Karsten Warholm conquistou recentemente a etapa da Noruega da Diamond League.

Matthew Quine/Diamond League



Bronze nos 400m com barreira em Tóquio-2020, Alison dos Santos, o Piu, passou por artroscopia, em fevereiro, e voltará a competir neste mês, em Mônaco

Wagner Carmo/CBAt



Quarto colocado no arremesso de peso em Tóquio-2020, Darlan Romani está livre das dores no ombro e brigará por medalha no Troféu Brasil, em Cuiabá

FUTEBOL AMERICANO

Tubarões do Cerrado preparam estreia na BFA

PAULO MARTINS*

O Tubarões do Cerrado inicia, amanhã, a saga no Brasil Futebol Americano (BFA), no dia de abertura do campeonato, a partir das 14h. O duelo de estreia é contra o Rondonópolis Hawks, do Mato Grosso, no Centro de Treinamentos Ninho do Periquito, no Gama.

A equipe da capital aposta na renovação do elenco para buscar uma nova final na Conferência Centro-Oeste, na qual caiu, em 2022, para o também mato-grossense Sorriso Hornets. O presidente da instituição, Pedro Braga, não pensa pequeno para este ano: "Qualquer coisa inferior a chegar a uma final de Centro-Oeste será um insucesso. Trabalhamos para buscar o título. A gente tem condição e atletas para isso, mas sem colocar pressão nos meninos, porque alguns vão jogar pela primeira vez", observa.

Para o executivo, apesar da ousadia na meta, o ritmo de retomada crescente segue o mesmo, sobretudo no pós-covid. "Tivemos dois anos parados de qualquer atividade por conta da pandemia. A gente perdeu jogadores para outras equipes e outros atletas importantes que se aposentaram. Tivemos que fazer isso de forma forçada, mas conseguimos manter algo da base do ano passado, com adições importantes. O que a gente conseguir de evolução com esse time vai ser muito importante", projeta.

"A gente tem adversários difíceis, mas quem quer ser campeão não pode escolher adversário. A divisão, provavelmente, terá uma das temporadas mais complicadas, porque todas as equipes estão bem reforçadas: o Sorriso me parece mais forte ainda, é a equipe a ser batida, além do Cuiabá (Arsenal), que sempre chega. É uma equipe antiga do esporte, muito física, e entre os novatos, o Rondonópolis e o Porto Velho (Miners), que jogaram o Campeonato Brasileiro, em 2022, e entraram na BFA, também são fortes, mas não sabemos o que esperar por não ter contato com eles", destaca.

***Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

Mateus Tourinho/FEFAC



Com novidades no elenco e na Conferência Centro-Oeste, clube almeja voltar à final regional, como em 2022

VÔLEI

Após derrota, Seleção feminina ensaia reação contra a Turquia

Derrotado pelo Canadá ontem, por 3 sets a 2, parciais de 28/30, 25/22, 25/23, 21/25 e 17/15, em Bangcoc, na Tailândia, pela Liga das Nações feminina de vôlei, o Brasil enfrenta a Turquia, hoje, às 10h30, na penúltima exibição na terceira semana da fase classificatória. O SporTV 2 anuncia a tranmissão. A partida de ontem foi a pior da Seleção no torneio. Mesmo assim, o time de Zé Roberto Guimarães forçou o tie-break.

A Seleção está em quarto lugar na classificação geral da Nations League com 21 pontos – sete vitórias em 10 jogos.

"Sabemos que precisamos melhorar, mas o time lutou até o fim. Viramos o quarto set e o tie-break foi decidido nos detalhes. Precisamos de uma vitória. O Canadá fez uma boa partida e teve méritos. Vamos descansar e focar na Turquia", disse a ponteira Gabi, autora de 20 pontos.

"Fica o sentimento de luta, mas temos muito o que melhorar. Hoje, ficou claro, mais uma vez, que precisamos de todas as jogadoras. Saímos de uma situação difícil, levamos o jogo para o tie-break, mas não foi suficiente. Agora é buscar a classificação contra a Turquia".

Divulgação/FIVB



Canadá comemora o triunfo contra o Brasil: 3 sets a 2, na Tailândia